

Rio - 15.12.912

Meu caro Galles

Envio-te hoje dois volumes de "Cosmopolitana".  
- Veja bem o conteúdo. Recibeste a um custo?  
Minhas lembranças delle e dos outros amigos.

Ha duas horas, chegando a minha mesa de trabalho, onde te escrevo agora (são 11 1/2 da noite) encontrei a tua carta de 29 de novembro, scripta nesse retiro ameno da Pindoba, que eu não sei onde fica. Não é isso, jáil dizente a viva satisfação com que li e reli essas dez paginas, em quanto senti o meu amavel e querido Galles, com toda a sua larga bondade, que um dia grande para sempre o meu effeito, e a sua constante fortaleza de alma, elevada e bella, que se me offercece como um estempho.

A critica e a narrativa, que me fizes dos acontecimentos politicos da Ceará, não me trouxeram talvez grande novidade, por quanto já os imaginava eu e os definia quase a tua maneira. Dá-se apenas que ainda não encontrei desculpas bastantes para o <sup>trans.</sup> <sup>(porro)</sup> <sup>deli.</sup> co. No mais... Ah, dá-se tambem que eu não <sup>(porro)</sup> <sup>deli.</sup> xar de ter todas as benevolencias para o meu velho amigo J. Barizido e de reconhecer que o Virgilio não fez gesto politico, no Rio, que

15-12-1912  
AS-CN-095

não seja um reflexo consciente e proposital da vontade de seu tio. Não mais estou entipado.

Aliás, amigo e poeta, por que mais falaríamos nessas coisas poucas divertidas, quando há interesses e assumptos outros capazes de preencher os nossos momentos e pistolares? Deixemos, pois, no seu canto, a senhora Política...

... É galemos, por exemplo, de Mona Lisa, que forte encontrar no platô de Pindoba, na sua casinha branca e arejada, por cujas janelas abertas penetra o aroma forte dos cafeeiros em flor. Lá encontraste, moça e bella, ao lado de sua mamãe matuta, cuidando das golinhas e dos patos maninhos que fariscam pelo terreiro e lhe vêm comer gracinhas de milho e feijão preto á palmeira das suas mãos maravilhosas?... Mas isto é para se fallar, é muito grave. Pensaste acaso nas extraordinarias perpexidades que a tua descoberta pode occasionar? He certo não pensaste; monstro. Olha que talvez não ha mais conta para os adoradores dessa mysteriosa figura de

mulher, que até agora o mundo julgava perdida para sempre. É a fôrta achar, reencarnada e perfeita, na virgindade nua de uma estudante ciarense? Monstro, monstro! Devias ao menos guardar o segredo... Queres que te diga? Eu nunca pintei nem o sete; mas quando olhava a reprodução da obra magnífica de Leonardo, tinha, então, para mim que, em face de Mona Lisa, eu mesmo, seria também um grande pintor... Ora, posso affirmar-te que ha por ali muito troca-tintas possuido do mesmo pensamento. E a cheta Mona Lisa? Valhem-me os deuses misericordiosos, que agora ja sei o que penso...

Mas... qual! Isso não é verdade, não pode ser verdade. Muito embeso eu de prantas fantasias e ca. por o espirito de um pelta em ferias. Foi uma allucinação dos teus olhos, ou melhor da tua alma. A ficenda, senhora de fazienda ou sitio de café, entre as arvores mediceras da Pindoba? Duvido, duvido! Não pode ser. Juro pelos meus santos, e por S. Leonardo da Vinci em primeiro

lugar que isso não é verdade. Foi um pe-  
 radello de poeta vagabundo, na tristinha mo-  
 notonia de um campo safado e pouco  
 interessante. É para arrancar o veio que  
 tapa os teus olhos, vou fazer uma coisa  
 absurda, ~~de~~ vou fazer uma loucura! Vou fa-  
 zer o que tu pedes: arranco a imagem  
 de Mona Lisa, que está à minha cabeceira e  
 perante a qual os meus sonhos vivem de  
 poelho todas as noites; arranco-a da sua  
 moldurinha dourada e metto-a neste en-  
 velope e digo-lhe a ella, fascinadora e pura, que  
 vá trazer à consciencia o meu pobre ami-  
 go allucinado. E, como detesto os espiricos,  
 autorizo-te por cima que faças presente da  
 alludida imagem ás tuas priminhas da Pin-  
 dola ou mesmo a esta senhora, que lançam a  
 perturbação no teu espirito. Imagina que ella me custou tanto!

E diante da verdade que ha de bulhar, fi-  
 cará satisfeito do seu sacrificio quem se empen-  
 su ten - mine et semper :

Fernando Taub. 7